

Diagnóstico, tratamento e prevenção da alveolite: revisão de literatura

Jade Peixoto dos Santos,¹ Rafael Merola Corrêa,² Marcelo Uzeda,³ Rafael Seabra,⁴ Rodrigo Resende⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

²Residência em Cirurgia Bucomaxilofacial, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

³Disciplina de Cirurgia Bucal, Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

⁴Departamento de Odontoclínica, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

jade2311@hotmail.com

Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre a alveolite após a realização de exodontias, enfatizando as formas de diagnóstico e possíveis formas de tratamento descritas. **Revisão de Literatura:** entre as complicações pós-operatórias mais comuns inerentes a exodontia de elementos dentários, está a alveolite. Esta pode ser definida como uma dor pulsátil no alvéolo dentário, que ocorre do terceiro ao quinto dia de pós-operatório, devido à desintegração parcial ou total do coágulo, podendo ocorrer halitose, com ou sem exposição de tecido ósseo. O alvéolo pode estar preenchido com restos alimentares, edemaciado e com presença de linfadenopatia regional. A dor não cessa com analgésicos, podendo ainda irradiar para ouvido e pescoço. De modo

geral, não ocasiona febre ou formação de secreção purulenta. Foram observadas diversas aplicações terapêuticas que variam desde o uso de soluções antissépticas pré e pós-operatórias até o uso de medicações sistêmicas a fim de diminuir a incidência da alveolite. Além disso, foi possível notar que muito se discute acerca de sua etiologia, sendo assim, é considerada de etiologia multifatorial. **Conclusão:** o uso de alta rotação para odontoseção e osteotomia com refrigeração adequada, evitando traumatismos, bem como o não rompimento da cadeia asséptica, constituem menores fatores predisponentes para o acometimento da alveolite.

Palavras-chave: Alvéolo seco; Alveolalgia; Osteíte alveolar.